

# O rosto do título



**Texto:** Marta Almeida Carvalho  
**Fotos:** Virgínia Ferreira



## Jaime Pacheco

Na última década, Jaime Pacheco tem sido uma presença recorrente como treinador do Boavista. No Bessa já conquistou um título e é considerado por muitos como um símbolo do clube. O «líder» da equipa axadrezada, que se considera apaixonado pela cidade do Porto desde os seus tempos de juventude, gosta de passear pela zona histórica e adora o mar.

*“Entre mim e o Boavista existe uma grande empatia”.* Foi assim que Jaime Pacheco caracterizou a relação com o clube que representa e

que considera como a sua «segunda casa». Na última década, com exceção dos dois anos que treinou o Majorca e o Vitória de Guimarães, o técnico manteve-se ao comando da equipa axadrezada tendo, em 2001, alcançado o título de campeão nacional. *“Foi um dos momentos mais marcantes da minha carreira”*, assegura. Mas esta não é a única razão pela qual o seu nome ficará para sempre ligado ao clube do Bessa. *“Independentemente do que possa ser o meu futuro em termos profissionais, este clube também é meu. Acompanhei a renovação do estádio, as transformações que sofreu e identifiquei-me com a sua alma. É como uma grande família”.* A época que passou em Espanha foi uma experiência positiva mas não ao ponto de a querer repetir. Afastado da família e da cidade, das quais sentia falta, o técnico adaptou-se bem apesar das saudades. *“Ao contrário do que se possa pensar, em*



termos desportivos, existe maior organização em Portugal. Os espanhóis têm é meios financeiros e de gestão muito superiores aos nossos. Cada clube recebe «balúrdios» pelas transmissões televisivas», conta.

### Regresso esperado

Depois de ter conquistado o título com os axadrezados, o treinador saiu do clube, mas acaba sempre por regressar. Os adeptos nutrem por ele uma grande admiração. Nos últimos anos, o Boavista passou por diferentes fases e Jaime Pacheco esteve presente em todas elas. *“À fase áurea, quando fomos campeões, seguiu-se uma mais conturbada e de alguma instabilidade. Actualmente o Boavista está à procura de equilíbrio e vai consegui-lo muito em breve”*, assegura o técnico, que sempre acorreu ao clube nas horas de maior necessidade. O campeonato não começou da melhor forma para os axadrezados mas o treinador pede paciência aos adeptos. *“Para formar uma boa equipa é necessário transmitir confiança aos jovens jogadores. Eu sei que eles têm vontade de singrar e*

*estão famintos de sucesso. Esse é o caminho a seguir”*. No início da época, alguns jogadores foram entrando e isso dificultou o entrosamento. No entanto, o técnico assegura que, em pouco tempo, as dificuldades serão ultrapassadas e tudo irá correr pelo melhor.

### Paixão pela cidade

Do Porto destaca o espírito da cidade, o mar e a zona histórica. *“Quando posso gosto de andar a pé e fazer alguns dos percursos que fazia na minha juventude”*. Confessa que também faz o mesmo em Paredes, a sua terra natal. *“Quando vou à minha aldeia gosto de passar nos locais*

*que frequentava em criança. Vou até ao rio onde tomava banho e relembro os sítios onde ia apanhar morangos e castanhas”*, conta. Jaime Pacheco admira as transformações que a cidade tem vindo a sofrer nas últimas décadas. *“O Porto está melhor, quer em termos físicos, quer de acessibilidades”*. Para o técnico, o Porto tem mais encanto à noite. *“A noite dá um toque de beleza e de magia a esta cidade”*. Apreciador da cozinha tradicional portuguesa, é capaz de andar quilómetros por uma boa refeição. *“Adoro os petiscos típicos da cidade, como as francesinhas e as tripas à moda do Porto. Estas ainda sabem melhor quando comidas algumas horas depois de confeccionadas”*, garante. Considera-se um pouco saudosista, nortenho de alma e coração e bairrista por convicção mas sem animosidades pelo resto do país. *“A minha viagem de sonho era percorrer Portugal de uma ponta à outra. Temos um país lindíssimo, com tantas coisas por descobrir”*. A curiosidade é uma das suas características ou não fosse um apaixonado por História. *“Sou fã incondicional dos programas de José Hermano Saraiva, gosto de filmes épicos e, nos tempos de escola, História era a minha disciplina preferida”*. ■